



2015-1-PT01-KA201-012989

Seminário Local ‘Arte, Educação e Comunidade: CREAARTE’

28 de Janeiro de 2017

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

create@fba.up.pt

Organização: i2ADS/FBAUP, APECV, INSEA

CREATE – O que é?

- Projecto Europeu Erasmus +, Acção Chave 2, Parcerias estratégicas ao nível do ensino escolar, de cooperação e inovação na partilha de boas práticas
- 5 Países (Portugal, Espanha, Reino Unido, Suécia e Chipre) + INSEA
- Implementação de projectos colaborativos entre artistas, professores e estudantes, ao nível do 1º ciclo do ensino básico
- Criação de uma base de dados online de artistas, professores, escolas e investigadores interessados no desenvolvimento de projectos artísticos na comunidade escolar

As linhas orientadoras do CREAARTE

- Desenvolver projectos artísticos em escolas, permitindo um trabalho colaborativo entre artistas interessados na dimensão educativa e pedagógica, com professores e estudantes do 1º ciclo do ensino básico
- Desenvolver uma aproximação e compreensão às práticas artísticas contemporâneas, através dos processos explorados em cada projecto
- Abrir a escola à presença do artístico, não por via das 'expressões' comumente trabalhadas como 'manualidades', 'ludicidades', ou 'momentos terapêuticos', mas antes pelas complexidades e tensões que a arte pode comportar. Deste modo, potenciar rupturas na 'ordem' da escola
- Desconstruir a ideia da arte e do artista como um campo e um sujeito de 'excepção', através de um contacto próximo e de um trabalho colaborativo
- Construir espaços de aprendizagem inscritos em processos de trabalho flexíveis, 'descurricularizados', abertos ao questionamento do que é 'ensinar' e 'aprender'

Porquê?

- No 1º ciclo do ensino básico, o trabalho educativo na área curricular das expressões é da responsabilidade de professores generalistas, cuja formação na área artística é, numa grande percentagem dos casos, considerada insuficiente para o desenvolvimento de um trabalho sistemático, aprofundado e actualizado nas diferentes vertentes artísticas aí inscritas
- A primazia conferida às disciplinas da matemática, português e estudo do meio (pela comunidade educativa, mas sobretudo socialmente), como disciplinas mais ligadas a um 'conhecimento' considerado essencial na sociedade neo-liberal em que vivemos, relega as expressões para a periferia do currículo, dos horários, das preocupações e das práticas quotidianas dos professores e dos estudantes
- Há, assim, uma divisão que se mantém desde, pelo menos, os anos 50 do século XX, entre as disciplinas 'que servem para tudo' porque se ligam eficazmente ao mundo do trabalho, e as disciplinas 'que não servem para nada' por não se articularem directamente com aquilo que se considera um conhecimento de carácter intelectual

- As expressões são frequentemente consideradas como 'manualidades', conectadas com funções lúdicas, decorativas do espaço escolar, com noções de senso comum sobre o belo, e com concepções sobre o artista e a obra de arte a partir de modelos assentes no 'génio' (que determinam as classificações de ter ou não ter jeito para as artes). No caso das artes visuais, o 'desenho livre' é talvez a melhor representação das práticas e concepções mais comuns, em que a interferência do professor é mínima, por forma a não interferir com a 'verdade' da expressão da criança, ou, no polo oposto, a 'ilustração para colorir' prende a criança aos contornos das representações
- O foco é habitualmente colocado numa lista de 'técnicas' (recorte, colagem, colorir, etc) e em princípios psicológicos sobre a criança assentes em etapas de desenvolvimento e na expressão de sentimentos, não problematizando modos de fazer e não incentivando a uma análise crítica da arte, das imagens, do mundo, da política, etc
- Assiste-se ainda à instrumentalização das artes na educação, afirmando a sua importância para o desenvolvimento de competências e de conhecimento noutras áreas do saber (activando a retórica dos efeitos: as artes 'motivam' os estudantes; as artes trabalham a 'concentração', a 'disciplina', etc). Por exemplo, a expressão dramática é frequentemente subordinada aos interesses do português, a música é mobilizada para a aquisição de outras aprendizagens e raramente é investida na sua dimensão prática e performativa
- Apesar de área curricular, as 'expressões' são, ainda, muitas vezes relegadas para as actividades de enriquecimento curricular (AEC)

O primeiro ano do CREAARTE

14 (Portugal), 19 (Chipre), 2 (Suécia), 11 (Espanha), 3 (Reino Unido)
artistas desenvolveram projectos em escolas de 1º ciclo do ensino básico

28 (Portugal), 14 (Chipre), 2 (Suécia), 15 (Espanha), 15 (Reino Unido)
professores acolheram e colaboraram nestes projectos

+ 560 (Portugal), +350 (Chipre), 60 (Suécia), +150 (Espanha), +50 (Reino Unido)

estudantes participaram no CREAARTE

13 (Portugal), 16 (Chipre), 1 (Suécia), 4 (Espanha), 1 (Reino Unido)
escolas de 1ºciclo do ensino básico acolheram a implementação dos projectos

O 1º 'MULTIPLER EVENT' DO CREATTE

28 e 29 de Maio de 2016, Quinta da Cruz, Viseu



<https://create.up.pt/event/show/1>

O CREATTE em 2017

- Os artistas voltam às escolas para continuarem alguns projectos ou implementarem novos
 - Realizar-se-ão dois Multiplier Event (Suécia e Chipre)
 - Formações locais em todos os países parceiros
 - Lançamento da página web e base de dados
- Relatório Final e publicação com investigação resultante do projecto
 - <https://create.up.pt/projects>